

Carnet de chants

ATUAL Capoeira Tarn



INSTRUTOR FURRUPA
TARN - FRANCE

Instrutor Furrupa :
furrupa.atual@gmail.com
06 82 04 22 57
Twitter: #FurrupaAtual
www.atualcapoeira-tarn.com
Facebook@AtualCapoeiraTarn

Eu vou treinando

Eu vou treinando querendo melhorar
Eu vou treinando querendo aprender
E não se explica esse vício de treinar
Tem gente que tem e gente querendo ter

Corô

Eu vou treinando querendo melhorar
Eu vou treinando querendo aprender
E não se explica esse vício de treinar
Tem gente que tem e gente querendo ter

Quem quer seguir firme nesta caminhada
Não deve nunca esmorecer
Pois com certeza nessa estrada
Quem planta hoje amanhã tem o que colher

Corô

Eu vou treinando querendo melhorar
Eu vou treinando querendo aprender
E não se explica esse vício de treinar
Tem gente que tem e gente querendo ter

E se faz frio treino pra esquentar
Se faz calor eu treino até ferver
Se estou feliz treino pra comemorar
E se for tristeza vou treinar pra esquecer

Corô

Eu vou treinando querendo melhorar
Eu vou treinando querendo aprender
E não se explica esse vício de treinar
Tem gente que tem e gente querendo ter

Bom capoeira é feito de fundamento
Não só talento mas sim muito suor
Não leva a jeito treinando fica bom
Se leva a jeito fica ainda melhor

Corô

Eu vou treinando querendo melhorar
Eu vou treinando querendo aprender
E não se explica esse vício de treinar
Tem gente que tem e gente querendo ter

E se você só treina pensando em corda
se essa é a sua motivação
escute amigo o que eu lhe digo ver se acorda
É na cabeça que fica a graduação

Corô

Eu vou treinando querendo melhorar
Eu vou treinando querendo aprender
E não se explica esse vício de treinar
Tem gente que tem e gente querendo ter

Tá na hora de jogar

Tá na hora de jogar, vamos lá vadiar

Corô

Tá na hora de jogar, vamos lá vadiar

Eu vou, eu vou, vou vadiar

Corô

Eu vou, eu vou, vou vadiar

Quando chega a hora
Para mim é uma alegria
Eu pego no berimbau
E começo a cantoria

Corô

Tá na hora de jogar, vamos lá vadiar

Eu vou, eu vou, vou vadiar

Corô

Eu vou, eu vou, vou vadiar

Berimbau me convidou
Eu não posso recusar
Benzo logo meu corpo
E entro para jogar

Corô

Tá na hora de jogar, vamos lá vadiar

Eu vou, eu vou, vou vadiar

Corô

Eu vou, eu vou, vou vadiar

A roda passou do meio
Berimbau falou assim
O jogo termina agora
Mas a capoeira não tem fim

Pra quem vive capoeira
Quando o berimbau desarma
Dá uma tristeza no espírito

Corô

Tá na hora de jogar, vamos lá vadiar

Eu vou, eu vou, vou vadiar

Corô

Eu vou, eu vou, vou vadiar

Eu Vou esperar a lua voltar

Eu Vou esperar a lua voltar
Eu quero entrar na mata ê
Eu vou tirar madeira boa
pro meu berimbau fazer

Corô

**Eu Vou esperar a lua voltar
Eu quero entrar na mata ê
Eu vou tirar madeira boa
pro meu berimbau fazer**

Madeira boa é como amizade
É difícil de encontrar
Amizade eu guardo no peito
E da madeira eu faço meu berimbau

Corô

A noite chega eu entro na mata
Lua clareia para eu procurar
Jequitibá e Massaranduba
O Guatambu eu devo achar

Corô

Se Mestre Bimba estivesse aqui
Pra me ensinar escolher madeira
Eu entrava agora na mata
Tirava Ipê e Pau-Pereira

Corô

Na velha África se usava o Ungo
Nas grandes festas religiosas
O Quijenge no dialeto Imbundo
É o berimbau que conquistou o mundo

Navalha cortou navalha corta

Navalha cortou navalha corta
A navalha amolada é difícil de errar
Quando o corte é perfeito é difícil de curar

Olha o fio da navalha

Corô Corto

Mais o fio da navalha

Corô Corta

Sem capoeira nao posso viver

Sem capoeira nao posso viver
Sou peixe fora do mar
Passarinho sem voar
Dia sem escurecer

Corô

**Sem capoeira nao posso viver
Sou peixe fora do mar
Passarinho sem voar
Dia sem escurecer**

E, mesmo rastejando vou
agacho para jogar
peço ao berimbau que toca
e a Deus pra me olhar

Corô

E, posso ficar sem comer
nem agua eu beberei
sem capoeira nao fico
porque senao eu morrerei

Corô

E, peixe fora d'água morre
o dia tem que escurecer
e eu sem capoeira
nao sei o que vou fazer

Corô

E, sem passarinho sem voar
eu sem minha capoeira
passarinho bate asa

Vai comencar ê ê

Vai comencar ê ê vai comencar camara
A capoeira ê ê, a capoeira camara

Corô

**Vai comencar ê ê vai comencar camara
A capoeira ê ê, a capoeira camara**

Hoje a lua não brilha no céu

Hoje a lua não brilha no céu
Hoje meu berimbau não toco
Hoje meu pandeiro esta mudou
Hoje meu atabaque não falo

Lélé lélé lé lé
Lélé lélé lé ôô

Corô
Lélé lélé lé lé
Lélé lélé lé ôô

Hoje agachado ao pé do berimbau
Eu confeso que nã sentio aquela axé
Hoje a comunidade esta triste
Senti a faltado de tontonho de Maré

Lélé lélé lé lé
Lélé lélé lé ôô

Corô

Hoje meu Mestre na veio pra roda
Ate quem nao e de falta faltou
Hoje nem Mimba nem seu Pastinha
Veio por abenceu em seu jogador

Lélé lélé lé lé
Lélé lélé lé ôô

Corô

Auê auê auê auê ê

Auê auê auê auê ê, le le le le le le o

Corô
Auê auê auê auê ê, le le le le le le o
Ta no sangue da raça brasileira, capoeira

Corô
E da nossa cor
Berimbau

Corô
Atabaque

Corô
Pandeiro

Corô
Mestre Bimba

Corô
Senhor Pastinha

São Bento me chama

São Bento me chama
São Bento me quer
São Bento proteja
Quem capoeira é

Corô
São Bento me chama
São Bento me quer
São Bento proteja
Quem capoeira é

Proteja quem já foi
E aquele que vem
E a todos aqui
E a capoeira também

Corô

E na Benguela
E no jogo de Angola
E na Regional
Não me deixe de fora

Corô

Mestre Bimba falou
E agora que entendi
Capoeira é o caminho
Quem quiser vai seguir

Corô

Martelo que derruba
Meia-lua que vai
Rasteira que vem
é um corpo que cai

Um dois tres

A palma etsava errada
Bimba parou outra vez
Bate essa palma direito
Que a palma de Bimba é um dois tres
Olha palma de Bimba

Corô
E um, dois, tres

A palma de Bimba

Quando meu mestre se foi

Quando meu mestre se foi
Toda Bahia chorou

Corô

Ia iaia io ioio, ia iaia io ioio

Menino com quem tu aprendeu
Menino com quem tu aprendeu aprendeu a jogar
capoeira, aprendeu
Quem me ensinou ja morreu
Quem me ensinou ja morreu
O seu nome esta gravado
Na terra onde ele nasceu
Salve mestre Bimba
E a ilha de Maré
E o mestre quem me ensinou
A mandiga de bater com pé
Ia ia io io

Corô

Mandigueiro cheio de malevolência
Era ligeiro o meu mestre
Jogava conforme a cadencia
Do bater do berimbau
Salve o Mestre Bimba
Criador da regional
Salve o Mestre Bimba
Criador da regional
Ia ia io io

Corô

Aprendeu meia-lua aprendeu
Martelo e rabo de arraia
Jogava no pé da ladeira
Muitas vezes na beira da praia
Salve São Salvador salve a Ilha de Maré
Salve o mestre quem me ensinou a mandiga de bater
com pé
Ia ia io io

Eu vim aqui buscar

Eu vim aqui buscar um poquinho de dendê

Corô

Pra passar na capoeira um poquinho de dendê

Corô

Pra passar no atabaque um poquinho de dendê

Vou no balanço das ondas

Vou no balanço das ondas
Vou no balanço do mar
Eu, vou, vou no balanço do mar

Corô

Vou no balanço das ondas

Vou no balanço do mar

Eu, vou, vou no balanço do mar

Eu vou jogando capoeira
Seguindo o meu ideal
Vou na energia da roda
No balanço do berimbau

Corô

Ouvindo as histórias do mestre
Imaginado onde posso chegar
Dou asas ao meu pensamento
Sou livre pra voar

Corô

O vento que sopra na praia
Na areia balança o coqueiro
E o toque do gunga na roda
balança o jogador primeiro

Corô

Aprendo com o mestre jogando
Artista pintando uma tela
Se hoje no mar sou jangada
Amanhã caravela

Nhem nhem nhem

Chora menino

Corô

Nhem nhem nhem

Cala a boca menino

Corô

Chora mas vou bater

Espera maré baixar

Espera maré baixar
Espera maré descer
Desce dendê maré
Desce maré dendê

Corô

Espera maré baixar
Espera maré descer
Desce dendê maré
Desce maré dendê

Se a maré não tá pra peixe
Não é pra tu que vai estar
Se o jogo é pra graduado
Aluno novo vai ter que esperar

Corô

Na vida tem seu momento
Sua hora tem seu lugar
Às vezes maré de sorte
Às vezes maré de azar

Corô

Mas vale esforço na vida
Até mesmo na hora de errar
Quem não tenta, é verdade, não erra
Mas ganha que erra tentando acertar

Corô

Todo sofrimento tem sua recompensa
Toda luta o momento de glória
E no fim da tempestade
A maré vai baixar e surgir a vitória

Corô

A vida do capoeira
tem que esperar a maré baixar
Deixe o tempo te amadurecer
E o conhecimento chegar

Corô

A força do pensamento
Vai em busca de conhecimento
Só quem tem boas raízes
Poderá passar um bom ensinamento

Corô

Saudades da minha terra

Saudades da minha terra
Saudades do meu amor
Se hoje estou bem longe
Berimbau foi quem

Lê lê lê lê lê
La la, ê, la

Corô

Lê lê lê lê lê lê
La la, ê, la

Berimbau me conserdeu

Corô

ê la ê la

Um desejo da minha vida

Corô

Escolhi a capoeira

Corô

Como opção da vida

Eu sou poeta

Eu sou poeta tocador e cantador
Eu tenho orgulho de cumprir minha missão
Vou no caminho que a capoeira me ensinou
E que um dia marcou no meu coração

Se eu vou sozinho

Corô

Toco o berimbau

Se é duro o caminho

Corô

Se tem espinhos

Corô

Mas vou

A mare, a mare

A mare, a mare me leva ao céu
A mare, a mare me leva ao céu

Corô

A mare, a mare me leva ao céu
A mare, a mare me leva ao céu

A jangada me leva
Pra outro lugar
Eu não sei onde eu vou
Nas ondas do mar

Corô

O chicote me corta
Me faz chorar
Eu não quero mais isso
Eu vou lá pro mar

Corô

Vou me embora da terra
Eu vou pro mar
No navio negreiro
Não vou mas voltar

Corô

Eu perdi a razão
Meu sofrimento
Por que a escravidão
Não ten fundamento

Xô xô meu canário

Xô xô meu canário
Meu canário é cantador

Corô

Xô xô meu canário
Foi embora o meu canario

Corô

Meu canário é cantador

Corô

Foi embora e vuou

Corô

Meu canario é da alemanha

Eu dei um nó na ponta

Eu dei um nó na ponta
No meio vou dar de novo
Na ponta foi nó-de-rosa
No meio boca-de-lobo

Corô

Eu dei um nó na ponta
No meio vou dar de novo
Na ponta foi nó-de-rosa
No meio boca-de-lobo

O capoeira que imagina
Sabe o nó que ele vai dar
Dá um nó esconde a ponta
P'ra outro não desatar

Corô

Você deu rasteira em cobra
Já deu nó até em goteira
Não venha dar nó cego
No meio da capoeira

Corô

Meu amor me deu um nó
Eu consegui desatar
Quero ver se ela desata
Nó direito que eu vou dar

Corô

Se Tiradentes soubesse
Desatar o nó da força
Ele não morreria
Na Justiça lá da corte

Corô

Menino pegue sua corda
Antes de se baptizar
Dê na ponta um nó-de-rosa
Pra corda não desfiar

Corô

Ai ai ai ai doutor

Ai ai ai ai doutor
General foi pro mar eu vou eu vou

Corô

Ai ai ai ai doutor

Na onda do mar eu tambem vou

Foge pra camugerê

Aidê era uma negra africana,
Tinha magia no seu cantar
Tinha os olhos esverdeados
E sabia como cozinhar,
Sinhozinho ficou encantado
E com aide ele quis se casar
Eu disse: Aidê, não se case,
va pro quilombo pra se libertar, aidê!

Corô
foge pra camugerê

Aidê !!
Corô

No quilombo de camugere
Liberdade Aidê encontrou
Juntou-se aos negros irmãos,
Descobriu um grande amor
Hoje aide canta sorrindo,
Ela fala com muito louvor:
Liberdade não tem preço,
O negro sabe quem te libertou, Aidê !

Corô

Aidê !!

Corô

Sinhozinho que disse então
com o quilombo eu vou acabar
se Aidê não se casa comigo,
com ninguém ela pode casar

Corô

Aidê !!

Corô

Chegando em camugere,
Sinhozinho se surpreendeu
O negro mostrou uma arma,
Que na senzala se desenvolveu
O negro venceu a batalha,
E no quilombo sinhozinho morreu, Aidê !

Corô
Aidê !!

Corô

Sou um barco

Sou um barco
Na imensidão do mar
Com saudade do meu povo
Navego,navego, navego
Nas ondas do mar
Vento me leva pra lá de novo

Corô
Sou um barco
Na imensidão do mar
Com saudade do meu povo
Navego,navego, navego
Nas ondas do mar
Vento me leva pra lá de novo

Sou um barco na imensidão do mar
E um grão de areia no deserto
Uma estrela no céu sob o luar
Solta na imensidão do universo

Corô

Sou um barco no meio da tempestade
Água querendo me afogar
Mas eu aprendi com o meu mestre
Que um peixe tem que saber nadar

Corô

É o leme quem dá a direção
Como um mestre que sempre dá noção
Mesmo navegando pelo mundo
Não esqueço onde fica minha nação

E mandigueiro, Foi mandiga nesse jogo

E mandigueiro
Poi mandiga nesse jogo
E mandigueiro
Quero ver voce jogar

Corô
E mandigueiro
Poi mandiga nesse jogo
E mandigueiro
Quero ver voce jogar

Capoeira eu não sou daqui

Capoeira eu não sou daqui,
eu sou de outro lugar
minha vida é a capoeira
eu vou onde o berimbau chamar

Corô

**Capoeira eu não sou daqui,
eu sou de outro lugar
minha vida é a capoeira
eu vou onde o berimbau chamar**

nao mao levo berimbau
no peito os meus fundamentos
quem comanda o jogo da vida
é a força do meus sentimentos

Corô

meu pensamento é nela
no peito ela palpita
quando eu vejo uma roda
o meu corpo logo se arrepia

No tempo que eu tinha dinheiro

No tempo que eu tinha dinheiro
IÁIÁ me chamava de amor
Agora o dinheiro acabou
IÁIÁ foi embora e me deixou

Corô

**No tempo que eu tinha dinheiro
IÁIÁ me chamava de amor
Agora o dinheiro acabou
IÁIÁ foi embora e me deixou**

meu mestre sempre me disse
na vida só vale quem tem
pois agora eu não dinheiro
ando na vida sozinho e sem ninguém
os amigos eu tinha foram embora
a mulher que eu amava me deixou
pois agora eu só tenho a capoeira
que nunca me abandonou
e tenho meu berimbau
com ele eu faço canção
quando eu estou sozinho
ou triste na solidão

Na senzala um dia

Quem ja foi na Senzala um dia
sabe me dizer como é

Moendo cana é
socando pilão

Corô

**Moendo cana é
socando pilão**

O negro era escravizado
sob o olho do capitão
De dia trabalhava descalço
com os pés no chão

Moendo cana é
socando pilão

Corô

O Negro sofria na senzala
sob a vista do coronel
Que olhava da sacada
Como um raio vem do céu

Moendo cana é
socando pilão

Corô

Mas que vida era aquela
Hoje já não existe mais
Como era uns ficar
na mira de um capataz

Moendo cana é
socando pilão

Gunga é meu, gunga é meu

Gunga é meu, gunga é meu
E meu é meu é meu

Corô

Gunga é meu, gunga é meu

Gunga é meu foi meu pai que me deu

Corô

O gunga e forte o esse gunga é meu

Mundo enganador

Oi vivemos aqui nessa terra
Lutando pra sobreviver
O Lugar onde poucos têm muito
E muito sem ter o que comer
Olhando isso eu fico triste
Me pergunto qual é a solução?
Estou feliz por ter a capoeira
Como forma de expressão
Capoeira é uma arte
E arte é obra de Deus

Nesta terra eu não tenho muito
Mas tudo que eu tenho foi Deus que me deu

**Nesta terra eu não tenho muito
Mas tudo que eu tenho foi Deus que me deu**

Eu tenho um canarinho cantador
Berimbau afinado e um cavalo chotão
E um carinho da morena faceira que me deu
Seu amor e o menino chorão
Ah! Meu Deus quando eu partir
Desse mundo enganador
Pra meu filho eu deixarei
Uma coisa de valor, é é é

Não é dinheiro, não é ouro, não é prata.
É um berimbau maneiro que eu ganhei do meu avô.

**Corô
Não é dinheiro, não é ouro, não é prata.
É um berimbau maneiro que eu ganhei do meu
avô.**

Ô, ô, ô, Meu berimbau que toca Iúna e benguela
Toca paz, e toca guerra e toca até chula de amor.

laê laê la

Luanda é meu povo
Luanda é para
O teresa samba deitada
O idalinha samba de pé
E la no cais da Bahia
Nã tem lelê não tem nada
Não tem lele nem lala
O laê laê la

**Corô
O lelê**

Me ajuda por favor

Me ajuda por favor
Que estou passando mal
Estou com capoeira
E febre de berimbau

**Corô
Me ajuda por favor
Que estou passando mal
Estou com capoeira
E febre de berimbau**

Estou com capoeira
Se quiser venha pegar
Mas não me dê remedio
Que eu não quero melhorar

Corô

A minha cabeça é roda
Minha boca quer cantar
Minha mão já bate palma
O meu pé já quer jogar

Corô

Estou com capoeira
E febre de berimbau
Já até estou delirando
Com jogo da Regional

Corô

Já sei qual é remedio
Que eu vou tomar
É treino e muita aula
Com Mestre no humaitá

Dona Maria como vai você

Vai voce vai voce

Corô

Olha joga ligeiro que eu quero ver

Corô

Joga bonita que eu quero aprender

Malandragem

Malandragem só sai daqui
Quando essa roda acabar
Se o meu mestre disser Iê
Ou se Cavalaria tocar

Capoeira é antiga arte
Foi o negro inventando
Me diga quem é brasileiro
E não tem um pouco de malandro
Malandragem

Corô

Oi malandro, é malandro

Capoeira

Corô

Na Bahia

Corô

Na ladeira

Corô

Malandragem

Corô

Ê, finge que vai mas não vai
Bicho vem e eu me faço de morto
Mas se a coisa apertar
Pra Deus eu peço socorro

Entro e saio sem me machucar
Subo e desço sem escorregar
Vou louvando o criador da mandinga
O malandro que inventou a ginga
E a malandragem

Oi malandro, é malandro

Capoeira

Corô

Na Bahia

Corô

Na ladeira

Corô

Malandragem

Corô

O sol faz o chão esquentar
Calma moça, chuva vem esfriar
Expressão do rosto da menina
Ao saber que essa é a minha sina

Bato forte não devagar
Cuidado quando se levantar
Berimbau já fez sua cantiga
Coração me impulsa pra cima
E a malandragem

Eu sou movido pela capoeira

Eu sou movido pela capoeira
Eu sou corô pelo berimbau

Na ladainha de Angola
Nas quadras da regional
No gingar do capoeira
No toque do berimbau

corô

O mundo fica pequeno
Quando a roda começa
Expresso o meu sentimento
Deixo o meu corpo falar

corô

Eu comecei por brincadeira
Comecei sem emoção
Mais depois a capoeira
Conquistou o meu coração

corô

O berimbau e quem me chama
E a capoeira quem me leva
E ao meu deus eu agradeço
Ao lugar que me levar

corô

Eu escolhi a capoeira
Porque ela me escolheu
Olhei pra ela ela sorriu
E naquele instante me acolheu

corô

Leva morena me leva

Leva morena me leva, me leva pro seu bangalo
Oi meu leva morena me leva que hoje faz frio amanhã
faz calor

Corô

Leva morena me leva, me leva pro seu bangalo

Me leva morena me leva que eu sou capoeira já disse
que sou

Corô

Me leva morena me leva hoje eu sou pobre amanhã sou
doutor

Marinheiro sou

La vem la vem

Corô
Marinheiro sou

Eu não sou daqui

Corô

Eu não tem amor

Corô
Eu sou da Bahia

Corô

De São Salvador

Corô

O marinheiro marinheiro

Eu vim relampuê

O capoeira e difficil de apanhar
Aqui sem raio bonito que aparecer beira mar
Deu um armada meia-lua uma ponteira
Faz a chuve o faz o sol
Mais eu sou capoeira
Eu vim relampue, Eu vim relampia

Corô
Eu vim relampue, Eu vim relampia

Eu vim chuve eu vim molhar

Corô
Eu vim relampia

A capoeira vou jogar

Corô

O berimbau eu vou tocar

Paranauê, paranauê parana

Vou dizer minha mulher parana
Capoeira me venceu parana
Coro : Paranauê, paranauê parana
Ela que bateu o pé firme, parana
Isso não acontecer parana

Corô
Paranauê, paranauê, parana

E de vera que o morro parana
Se mundou para a cidade parana

Corô

Tem batuque todo dia parana
Multa de qualidade parana

Corô

Minha mãe e mulher velha parana
Fecha porta e dorme cedo parana

Corô

A mulher pra ser bonita parana
Não precisa se pintar parana

Boa viagem

Adeus adeus

Corô
Boa viagem

Eu vou me embora

Corô

Eu vou com deus

Corô

meu mestre quer ver voce balançar

Luta que era o mato ê ê
Violencia para não morrer
Capoeira no Rio de Janeiro, São Paulo e Maranhão
Capoeira tem roda aberta pra quem quer jogar
O meu mestre quer ver voce balançar

Corô
O meu mestre quer ver voce balançar

Angola angoleiro, benguela regional
Chamada para o camarada
O meu mestre quer ver voce balançar

Vou pra maré

Mãee eu vou pra maré
Eu vou pra maré
Eu vou pra maré eh
Eu vou pra maré

Corô

Mãee eu vou pra maré
Eu vou pra maré
Eu vou pra maré eh
Eu vou pra maré

No balance do balança
O meu barco segue em frente
O naufrágio não me assombra
Vô buscar o peixe da minha gente

Corô

Fala das coisas da vida
E das coisas que acontecem
Me remete o pensamento
O que não me mata fortalece

Corô

Se o mar não está pra peixe
Só me resta esperar
Fico na boca da areia
Esperando a maré baixar

Corô

Ao olhar pro horizonte
Vejo a imensidão do mar
Posso até fechar meus olhos
Vejo a onde vou chega

Corô

Vô pra tirar o mal olhada
E afastar todas mazelas
Quando vô a beira do mar
Eu nunca esqueço dela.

O â o â ê

O â o â ê
Ja batei quero ver cair

Corô

O â o â ê

Quero ver bater quero ver cair

Pula ê Pula là

Perere pula no mato
Perere pula no mato
Sabia no laranjeiro
Quero ver pular na roda
Pra jogar a capoeira
Pula ê Pula là
Capoeira eu não pode parar

Corô

Pula ê Pula là

olha pula seu moço do jeito que dà

Corô

Capoeira parado não da

Olha pula pra li olha pula pra cà

Lembra eu lembra

E... se quiser falar de mim
Se quiser falar de mim
Cuidado pra não pecar
Eu nunca falei do sê
Pra você de mim falar
Mais a vida é mesmo assim
A gente tem que escutar
Fala bem ou fala mal
O que importa é lembrar
Mais Lembra eu lembra

Corô

Lembra eu lembra

Ate se falar de mim

Corô

Até se for de você

Corô

Se falar da capoeira

Corô

Ou falar da vida alheia

Capoeira é beleza

Capoeira não sai da minha cabeça
Capoeira não sai do meu coração
Capoeira e jogo mandigueiro
Capoeira e jogo de irmão
Capoeira

Corô
E beleza

Capoeira

Corô
E tradição

Capoeira

Corô
Tem fundamentos

Capoeira

Corô
E vibração

Para ser bom capoeiraaaa
Não baster tem aptidão
Tem que treinar com alma
E jogar com o coração
Capoeira

Corô
E beleza

Capoeira

Corô
E tradição

Capoeira

Corô
Tem fundamentos

Capoeira

Corô
E vibração

Mandei, Mandei Benzer

Mandei benzer meu berimbau na capela,
Mandei...
Mandei, Mandei Benzer
Mandei benzer meu berimbau na capela,

Corô
Mandei, Mandei Benzer
Mandei benzer meu berimbau na capela,

Tocava meu berimbau, quando o arame se quebrou
era sinal de coisa ruim, mais eu não quis acreditar,
toda vez que eu tocava o berimbau, o arame voltava a
se quebrar.
eu levei meu berimbau, numa capela pra benzer, e
pedir para São Bento do mal vim me proteger,
mandei...

Corô

Eu pedi pra São Bento,

Corô
Benzer

eu pedi pra São Bento,

Corô
guardar

eu pedi pra São Bento,

Corô
benzer

bate no batuque

O mania de fazer batuque
O mania de querer bater
O bate...
O bate, bate no batuque
O bate quero ver bater

Corô
O bate, bate no batuque
O bate quero ver bater

Quero ver, quero ver, quero ver

Foi no clarão da lua

Foi, Foi no clarão da lua
que eu vi acontecer
num vale-tudo com o jiu-jitsu
o Capoeira vencer, mas foi

Corô

**Foi, Foi no clarão da lua
que eu vi acontecer
num vale-tudo com o jiu-jitsu
o Capoeira vencer**

Deu armada, deu rasteira
meia lua e a ponteira
Logo no primeiro round
venceu o Capoeira
Em baixo do ringue
o mestre Bimba vibrava
tocando seu berimbau
enquanto a gente cantava, mas foi

Quem vem lá

Quem vem lá, sou eu
Quem vem lá, sou eu
Berimbau mais eu
Capoeira sou eu

Corô

**Quem vem lá, sou eu
Quem vem lá, sou eu
Berimbau mais eu
Capoeira sou eu**

Eu venho de longe
Venho da Bahia
Jogo Capoeira
Capoeira sou eu

Corô

Mais sou eu, sou eu

Corô

Quem vem lá

Eu sou brevenuto

Corô

Montado a cavalo

Corô

Fumando a charuto

Corô

Mais sou eu, sou eu

Berimbau do mestre Valdemar

Le-le-le-le-le
Le-le-le-le-le
Le-le-le-le-le
Le-le-le-le-le

Corô

**Le-le-le-le-le
Le-le-le-le-le
Le-le-le-le-le
Le-le-le-le-le**

Mas Eu fui na Bahia pra tocar

Corô

Berimbau do mestre Valdemar

Eu fui na Bahia pra tocar

Corô

E minha viola
Que eu não canso de tocar
Quando bate uma saudade
De mestre Waldemar
Mas Eu fui na Bahia pra tocar

Corô

Cada toque e um lamento
Parecia solidão
Waldemar levava vida
Com seu berimbau na mão
Eu fui na Bahia pra tocar

Corô

Eu fui na Bahia pra tocar

Corô

Hoje eu digo a vocês
E recordo a todos nos
Quem ganhou um berimbau
De Waldemar foi boa voz
Eu fui na Bahia pra tocar

Maria me prometeu

Um metro de pano é pouco
Pra três moedas no bolso
Vou falar pra Maria
Ela sim faz o meu gosto
Maria me prometeu
Fazer meu abada

Corô
Maria me prometeu

Um pouquinho de iaia

Corô

Fazer meu abada

Corô

Maria trabalhadeira
ela faz com muito gosto
não mete a mão no dinheiro
nem mete a mão no meu bolso

Corô

Fazer meu abadá

Corô

Prometeu vai ter que dar

Corô

Um pouquinho de iaia

Ai ai ai ai

Ai ai ai ai
São Bento me chama

Corô
Ai ai ai ai

São Bento chamo

Corô

Pra jogar capoeira

Corô

Pra jogar regional

Areia do mar

Areia do mar, areia do mar
o que você tem, para me contar

Corô
Areia do mar, areia do mar
o que você tem, para me contar

Onda que quebra na praia
quebrava no casco do navio
navio que trouxe de Angola
o negro para o Brasil

Corô

Vagando sobre o mar
chegava o tumbeiro
trazendo negros de batalha
de espírito guerreiro

Corô

Me conta de Pastinha
e de Bimba por favor
seu Pastinha na marinha
Mestre Bimba estivador

Corô

Areia que leva e traz
histórias de algibeira
vou visitar o Pero Vaz
aprender a história da capoeira

Corô

Dia dois de fevereiro
Bahia me chamou
lavagem do Bonfim
cidade de Salvador

Capoeira tem um farol

Capoeira tem um farol
Parece ate rada
Centro metros de distancia
Ouvi o berimbau tocar
Lê lê lêlêlê ô

Corô
Lê lê lêlêlê ô

Hoje a lua não brilhou

Hoje a lua não brilhou no céu,
Hoje meu berimbau não tocou,
Hoje meu pandeiro está mudo,
Hoje meu atabaque não falou.

Lê lê lê lê lê lê,
Lê lê lê lê lê ôô.
Lê lê lê lê lê lê,
Lê lê lê lê lê ôô.

Corô

**Lê lê lê lê lê lê,
Lê lê lê lê lê ôô.
Lê lê lê lê lê lê,
Lê lê lê lê lê ôô.**

Hoje meu mestre não veio pra roda,
Até quem não é de faltar faltou,
Hoje nem Bimba nem seu Pastinha
Veio pôr a benção em seu jogador.

Corô

Hoje agachado ao pé do berimbau,
Confesso que eu não tive aquele axé,
Hoje a comunidade está mais triste
Sentindo a falta de Antonio Jacaré.

Mora Iemanjá

Quando a mare baixa,
Vê lhe visitar,
Vê fazer devoção,
Vê lhe presentear.

No mar

Corô
Mora Iemanjá.

No mar

Corô

Vários negros foram pro Brasil,
Bantox Nagôs e Ioruba
Dentro de um navio negreiro
Deixando suas lágrimas correr no mar.

No mar

Corô

No mar

Corô

Sua lágrima que correu no mar,
Tocou no peito de Iemanjá.
Ela pode mudar a mare.
Fazer meu navio voltar para Guiné.

A Capoeira me ensinou a ganhar

Eu acordei , levantei bem cedo
Olhei pra a porta e vi uma carta na mesa
Dizia ela estava indo embora , coraço partido
Comigo na memoria
Mas tudo bem isso superar decepção na vida nunca
vai se acabar
Graças a deus o meu grande pai
Uma rasteira tão grande eu não tomo mais

A Capoeira me ensinou a ganhar,
me ensinou viver
me ensinou perder

Corô

**A Capoeira me ensinou a ganhar,
me ensinou viver
me ensinou perder**

Depois de passar um tempo
Eu tinha certeza que era ilusão
Eu dei dinheiro dei amor dei carinho
No fundo sóo recibi engratidão

Saudade

Mas é quando dói aqui dentro do peito
E quando vem não tem jeito
Não há cac haça que dê jeito
Nesta tal de saudade
Saudade, saudade, saudade
O da minha Bahia, oieeê

Corô

Saudade
Que me faz viver
Corô

Não me deixa esquecer

Corô

Sonhei com você

Corô

Eu lembrei de você

Corô

Vou cantar pra você

Capineiro

Capineiro de ioiô
Capineiro de iaia

Corô
Capineiro de ioiô
Capineiro de iaia

Não corte capim daí

Corô
Capineiro

Só corte quando eu mandar

Corô

Não mexa com marimondo

Corô

No tronco do mangangá

Corô

Na fazenda do Sertão
A tristeza era demais

Corô
Na fazenda do Sertão
A tristeza era demais

Era a cana na moenda

Corô
Pra fazer garapa

Era milho no pilão

Corô
Pra fazer fubá

Eu andava sete léguas

Corô
Sem olhar pra trás

Cada passo que eu dava

Corô
Era um capataz

Canavie, corta cana pro feitor

Canavie, Canavie
O corta cana pro feitor

Corô
Canavie, Canavie
O corta cana pro feitor

No meio do canavial
Uma chance pra viver
Ou morria por lutar
Então cortava pra não morrer

Corô

E luta disfarçada de dança
Responde pro mau feitor
Com pontape e cabecada
Negro diz, não vou

Corô

Cansado pela dor
Faz doer o coração
Ate de quem, não viveu no tempo
Da triste escravidão

Jogo de negro

Chibata batia o sangue corria nas costas
O negro vivia cansado de apanhár
Ai foi que eles fugiram para os quilombos
Criaram a Capoeira arte de matar

Eh capoeira

Corô
Eh Jogo de negro
Capoeira era a arma
usada na escravidão
Eh Jogo de negro
que sentia a força de
Zumbi no seu coração

Houve gente que morreu mesmo sem viver
Abria os olhos directo pra trabalhár
Cansados doentes famintos e sem amor
Liberdade naquele tempo só pra sónhador

Corô

No rosto do negro correm lagrimas de sangue
Que lembra de tudo que ele passôu
Chegar na senzala e ver sua noiva violada
Pros caprichos de um homem rico ou de um feitor

Quando berimbau chamar

Quando o berimbau chamar
Vamos vadiar ioio
Quando o berimbau chamar
Vamos vadiar ioio

Corô

Quando o berimbau chamar
Vamos vadiar ioio
Quando o berimbau chamar
Vamos vadiar ioio

Vamos vadiar benguela
Vamos vadiar sao bento
Se for pra vadiar na angola
Jogo de fora e jogo de dentro

Corô

Meu mestre quando toca o gunga
Parece uma coisa só
O mestre com berimbau
E o berimbau com mestre fica ainda melhor

Corô

O coro quando é bem respondido
Faz o corpo arrepiar
O canto quando é lamento faz capoeira chorar

Corô

Voce que leva a capoeira
Como sua filosofia
Faça dela com certeza o seu verdadeiro guia

Corô

O jogo quando tem mandinga
Se chama vadiação
Não se joga com o corpo se joga com o coração

Foi na bahia

Foi na Bahia que eu mandei fazer
Foi na Bahia que eu mandei preparar
Meu patuá meu pai meu patuá
Meu patuá pra me proteger

Corô

Foi na Bahia que eu mandei fazer
Foi na Bahia que eu mandei preparar
Meu patuá meu pai meu patuá
Meu patuá pra me proteger

Fui convidado pra uma roda de gingante
Com dois pandeiros e três berimbaus
E um atabaque tocando maneiro e sereno
É a roda que já vai começar

Corô

Era domingo, era um dia de oferendas
E eu levei flores pra iemanjá
Fui celebrar Janaina, Rainha menina
Iemanjá que é a dona do mar

Corô

E na Bahia um mestre velho mandingueiro
Abriu a roda, fazendo uma louvação
Cantou bem forte o lamento
Me dando a benção
Era a hora de eu sair pra jogar

Corô

Meu patuá é meu berimbau sagrado
É minha vida e também o meu cantar
É os meus amigos sorrindo
Sempre junto comigo, na volta que o mundo dá

A hora e essa

A hora e essa, a hora e essa
A hora e essa, a hora e essa

Corô

A hora e essa, a hora e essa
A hora e essa, a hora e essa

Berimbau toco na capoeira
Berimbau toco, eu vou jogar

Corô

Berimbau toco na capoeira
Berimbau toco, eu vou jogar

Vou la pra beira do mar

Vou la pra beira do mar olhar Luanda ê
Vou la pra beira do mar olhar pra Angola

Corô

Vou la pra beira do mar olhar Luanda ê
Vou la pra beira do mar olhar pra Angola

Tem cobra enrolada no toco

Tem cobra enrolada no toco
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço

Corô

Tem cobra enrolada no toco
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço

A cobra na capoeira
E um sinal de pérego
Peconhenta e traicoeira
Abra o olho meu amigo

Corô

Pênsi que foi Sucuri
Jararaça e que não foi
Agora acabei de ver
A Urutu matou meu boi

Corô

Pode ser a cascavel
Cobra coral, Járacucu
Mas o bote mas cruel
E a tal da Urutu

LAUÊ (SER MESTRE)

Tarefa difícil mas não impossível
Ser mestre exige sacrifício
Ser mestre é feito com dedicação
Ser mestre é feito com o coração... oi lele laia

Corô

La lauê lauê laia

Você ensinando aprende também
Você ensinando faz bem a alguém
E vai semeando ao alunos seus
Um pouco de paz um pouco de Deus

Corô

Se um dia eu cair
Me de a sua mão
Me ajuda a levantar
Pra jogar capoeira la laê laia

Roda do Barração

Vinhá de Ilha de maré
Pelas praias da ribeira
Pescador estivador
Para as rodas de Capoeira

Corô

Vinhá de Ilha de maré
Pelas praias da ribeira
Pescador estivador
Para as rodas de Capoeira

Se andar malandriado
No corpo sua proteção
No chapéu uma navalhá
Uma estrela de Salomão

Corô

Passado de tradição
Uma vida traicoeira
De ofício Artesão
Da Arte da Capoeira

Corô

Domingo dia de festá
Malandragem vadição
Alegria e camaradagem
Na roda do barração

Corô

Seu nome sera lembrado
Morreu não esta más aqui
Nas pinturas de Caribe
Nas fotos do Fatumbi

O negro no canavial

O negro no canavial, canaviê
O negro no canavial, canaviê

Corô

O negro no canavial, canaviê
O negro no canavial, canaviê

Mais um dia de trabalho pro feitor
Na senzala o chicote da muita dor

Quem sou eu

E eu
Sem a capoeira quem sou
Sem meu berimbau que sou eu
Viajando no mundo de Deus

Corô
E eu
Sem a capoeira quem sou
Sem meu berimbau que sou eu
Viajando no mundo de Deus

Estou
Em guerra com o meu coração
Prdido procurando solução
Nela sei que posso encontrar

Corô

Na estrada
O mau tempo e a solidão me pegou
Mais em oração meu bom Deus me ajudou
Em busca de meu sonho eu vou

Corô

A vida é assim
Momentos ruins mais melhores viram
Quem não pelejou em batalhas então
Não sabe o valor de uma vitória não

Corô

Eu sei
Todos aqueles que oram por mim
Também sei aqueles que desejam meu fim
É neles que a fé na vitória está

Corô

Sei que sem ela
O fardo se torna mais pesado e árduo
As feridas não cicatrizam sem rancor
Por isso junto dela estou

Corô

Se acredita
Tenha fé então vai lutar por ela
Não perca o tempo mergulhe no tempo que tem nela
Olhe e perceba o que ela já fez

Se gunga chamar

Sai de casa já tá no pensamento
Vô encontrar meu mestre
Amigos de treinamento
Já sei o que vai acontecer

Corô
se gunga chamar
médio inverter
viola chorar
molho tem dendê

Atabaque rufou
Pandeiros tá estalando
Agogô repicou
Bate palmas acompanhando

Corô

O canto arrepia
Envolve, maré molência
Emanando energia
Responde o coro nessa cadência

Corô

Capoeira agachou
Louvação, pé do berimbau
Na sua crença rezou
Saiu pro jogo, no ritual

Corô

Ginga, negaceia
Faz curva, engana no jogo
Ta perigoso, sapateia
Mandinga quem é mandingueiro

Corô

O mestre grita iê
A roda tá acabando
Escuta o que eu vô dizer
Eu volto a qualquer momento

Cadê meu espinho de laranjeira

Cadê meu espinho de laranjeira
Que eu peguei na capoeira
Pra fazer meu patuá

Corô

**Cadê meu espinho de laranjeira
Que eu peguei na capoeira
Pra fazer meu patuá**

Quem pegou ele não sabia
Que o espinho tem magia e estava direcionado
Meu espinho é feito de reza forte
Pra ajudar aumentar a sorte daquele que lhe apanhou

Corô

Eu não sei quem pegou meu amuleto
Pura falta de respeito só foi pra me provocar
Meu espinho é de pé de laranja pêra
Pra ajudar o capoeira pra maldade não pegar

Corô

Meu espinho protege tronco, rosa bela
Quebra encanto e mazela pode até te proteger
É com ele que eu costuro boca torta
Furo olho sai fofoca serve ate pra me benzer

Corô

Pois eu sei que olho de peixe não é magia
Isso tudo eu sabia meu espinho me ajudou
O boneco costurado com meu nome
Foi rasgado com espinho que o meu corpo fechou

Que barulho é esse

Que barulho é esse é um tal de zum zum zum
Que barulho é esse é um tal de zum zum zum
Foi o Manduca da praia que acabou de matar um
Foi o Manduca da praia que acabou de matar um
Quando a policia chegou foi um tal de auê auê
Quando a policia chegou foi um tal de auê auê
Vamos embora seu moço que essa briga é pra vale
Vamos embora seu moço que essa briga é pra vale

Mandei cair meu sobrado

Mandei caiá meu sobrado
Mandei, mandei, mandei
Mandei caiá de amarelo
Caiei, caiei, caiei

Corô

**Mandei caiá meu sobrado
Mandei, mandei, mandei
Mandei caiá de amarelo
Caiei, caiei, caiei**

Meus amigos que são verdadeiros
Vocês é um exemplo pra mim
Em vocês eu hoje me espelho
Em nossa amizade sem fim

Corô

Agradeço a Capoeira
Do fundo do meu coração
Pra vocês todos os presentes
Eu dedico essa canção

Corô

Minha mãe sempre me disse
Meu filho tome muito cuidado
Jogue o jogo da vida
Mais nunca esqueça seu passado
Mandei caiá meu sobrado

Corô

Meu pai grande amigo guerreiro
Partiu tinha pouca idade
Ô pai seja onde estiver
Saiba que eu tenho saudades

Tira a mão do balaio alheio

Tira a mão do balaio alheio
no balaio alheio ninguém bota a mão
oi tira a mão do balaio alheio
no balaio alheio ninguém bota a mão

vai tirando a mão

Corô

do balaio alheio

Não me pergunte porque treino a capoeira

Não me pergunte porque treino a capoeira
Não me pergunte porque não sei explicar

Corô

**Não me pergunte porque treino a capoeira
Não me pergunte porque não sei explicar**

Eeee se soubesse também não dizia
eu pédia pra você treinar
Capoeira tem muitos segredos
só ela mesmo que pode contar

Corô

Eeee pénsó nela o dia inteiro
até de noite quando vou deitar
De manhã acordo cedinho
meu berimbau já quero tocar

Corô

Eeee ela mexe com meu coração
me da força pra caminhár
Capoeira e minha vida
e ela não possó deixar

Corô

Eeee eu passava na rua de cima
escutei o berimbau tocar
A baqueta estralando no arame
berimabu mandou chámbar

Corô

Eeee quando escuto o berimbau
o meu corpo a de arrepiar
Capoeira o que você tem
ai meu Deus venhá me contar

A Capoeira vai me curar

Mas que saudade que me deu
Mas que saudade que ma da
A Capoeira me ajudou
A Capoeira vai me curar

Corô

**Mas que saudade que me deu
Mas que saudade que ma da
A Capoeira me ajudou
A Capoeira vai me curar**

Mas a distância nos aproxima
Das coisas que tem valor
A vida vem, a vida vai
E o Berimbau quem me levou

Corô

De uma presença do que importa
Do que se foi, que não volta
Daquela coisa que me inspira
Sinto saudades da minha rotina

Corô

Dos bambas jogando na mandinga e na cadência
Pernadas com malícia e malemolência
O Berimbau numa dobra respondeu
Um jogo bom que ali aconteceu

Corô

Mas eu me lembro de um tempo
Ainda era uma criança
O Berimbau o meu brinquedo
E a Capoeira, minha esperança

Do grupo atual eu sou

Do grupo atual eu sou
Eu vou a onde o berimbau me chamou
Se me chama la no meio do mar
O Capoeira tem que saber nadar
O Capoeira
Ô ô ô
O Capoeira
Ê ê ê

Malícia e manha

A Capoeira é assim
É malícia é manha
O mandingueiro vadeia
Cheio de artimanha

Corô

**A Capoeira é assim
É malícia é manha
O mandingueiro vadeia
Cheio de artimanha**

Se cai levanta sorrindo
Ele não fica nervoso
Ele põe um tempero na ginga
E te pega daqui a pouco

Corô

Ele se finge de morto
Até faz você acreditar
Vai jogando em cima embaixo
Daqui a pouco "cê" pode esperar

Corô

O fraco e o forte na roda
Esses não ficam pra trás
Quando se é mandingueiro
Na Capoeira isso tanto faz

Corô

É tudo que os olhos vêem
Que a boca come
Mandinga ,malícia e dendê
Na capoeira é o que o corpo consome

Gunga chamou voce

Gunga chamou voce para jogar
Na roda da beira mar

Corô

**Gunga chamou voce para jogar
Na roda da beira mar**

Da beira mar
O ia ia
Da beira mar
O ioio

Leva eu, Leva eu pra vadiar

Leva eu, Leva eu pra vadiar
Toca ae o Berimbau com dendê
Leva eu pra vadiar
Toca o berimbau ae

Corô

**Leva eu, Leva eu pra vadiar
Toca ae o Berimbau com dendê
Leva eu pra vadiar
Toca o berimbau ae**

Uma sintonia boa
Não pode nos separar
Berimbau é quem me leva
E me guia em todo lugar

Corô

Berimbau me leva e traz
Pelas andanças e pelo mundo
Ensinando a aprendendo
Respeito a cima de tudo

Corô

Berimbau já me deu um compasso
As coisas boas eu guardo e as ruins desfaço
Assim é na minha capoeira
Assom faço o meu ditado

Corô

Uma roda com energia
Não pode se desfazer
Vai quebrar toda harmonia
Vai quebrar todo o dendê

Corô

Na tempestade e na noite traiçoeira
A vida é uma caixa de surpresas
Eu dei a volta por cima
No jogo da capoeira

Corô

Minha vida não fácil
Nada foi de brincadeira
Mas hoje eu viajo o mundo
E jogando capoeira

Você disse um dia

Você disse um dia
que jogar capoeira
era coisa de animal
praticada por marginal

Muito tempo se passou
você não se cuidou
Capoeira eu pratiquei
hoje eu ja me formei

Olhando prá você
não posso me conter
só consigo apenas sentir muita pena

Olha só como Deus é bom
confortou meu coração
minha vida é brincadeira
me fez um capoeira
agora só posso me orgulhar
pois não me canso de cantar

Oi lá e la e lá
oi la e la e láááááá´
oi la e la e láaaaa

Corô
Oi lá e la e lá
oi la e la e láááááá´
oi la e la e láaaaa

Vou vadiar

Vou vadiar, vou vadiar
Ao som do meu berimbau vou vadiar

Corô
Vou vadiar, vou vadiar
Ao som do meu berimbau vou vadiar

Sou mandigeiro, malicioso
Um sorriso no rosto levo perigo

Corô

A minha arte, é Capoeira
Uma dança e uma luta pra se expressar

Corô

Meu berimbau, quero tocar
Dando o dendê na roda pra começar

Tem cobra enrolada no toco

Tem cobra enrolada no toco
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço

Corô
Tem cobra enrolada no toco
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço
Abre o olho seu moço

A cobra na capoeira
É um sinal de perigo
Peçonhenta e traiçoeira
Abra o olho meu amigo
Pode ser a cascavel
Cobra Coral, Jaracuçu
Mas o bote mais cruel
É a tal da Urutu
Urutu Cruzeiro
Deste nome não se esqueça
É preta de corpo inteiro
E tem uma cruz na cabeça
Pensei que foi Sucuri
Jararaca é que não foi
Agora acabei de ver
A Urutu matou meu boi

Um jogo de mandinga

Um jogo de mandinga ê
Um jogo de malícia
Um jogo de malícia ê
Um jogo de mandinga

Corô
Um jogo de mandinga ê
Um jogo de malícia
Um jogo de malícia ê
Um jogo de mandinga

E mandinga
Eêêê
Mandinga
Iê a a

Na roda da beira do mar
Os mandigeiros querem jogar
A magia ja ta no ar
So entrar quem sabe jogar

NA BEIRA DO MAR, NA AREIA

**Na beira do mar, na areia
berimbau avisou, o jogo começou e' lua cheia**

Corô

**Na beira do mar, na areia
berimbau avisou, o jogo começou e' lua cheia**

Eu sonhei com capoeira, com muita energia
roda boa na areia com lua cheia e cantoria

Corô

Roda com mestre traira, besouro de maracangalha
bimba, pastinha e sinhozinho e seu manduca da praia

Corô

Era o olho no olho, um aperto de mão
na expressão do corpo a essência do jogo e' luta então

Corô

Maria não me acorde, me deixa dormir nessa magia
roda onde o vento sacode, as palhas do coqueiro da
bahia

Camaleão muda de cor

**Camaleão muda de cor
muda se preciso for**

Corô

**Camaleão muda de cor
muda se preciso for**

Na Angola eu vou na vadiagem
vou lutar se for São Bento
transições da capoeiragem
tudo depende do momento

Corô

Jogador transforma na ginga
no olho, na finta, no jogar
dependendo do que sinta
mandingando sem cessar

Corô

Mandingueiro traz consigo
essência da transformação
transforma se sente o perigo
muda como um camaleão

Vou viajar pra lá

Vou viajar pra lá
Vou navegar eu vou

Corô

**Vou viajar pra lá
Vou navegar eu vou**

Vou conhecer Angola
onde o negro morou
Vou conhecer a história
que o mestre me contou
Vou viajar pra lá
Vou navegar eu vou

Corô

Onde o negro morou
onde o negro sofreu
Pra que a guerra chegou
por que isso aconteceu
Ali o negro apanhou
ali o negro morreu
Porque capitão do mato cem chibatadas deu
Vou viajar pra lá
Vou navegar eu vou

Corô

Se eu pudesse eu voltava o tempo
pra na guerra lutar
Queimava o navio negreiro
jogava sinhozinho no mar
Libertava Luanda e Angola
ver o negro cantar
Ensinava jogar Capoeira
vem sinhozinho jogar
Vem capitão do mato
hoje você vai pagar
Vou viajar pra lá
Vou navegar eu vou

Dendê, dendê

Dendê, dendê
Lalaela, lalaela

Corô
Dendê, dendê
Lalaela, lalaela

Levou rasteira
Balançou, caiu no chão
Se perde a cabeça
Também perde a razão

Corô

Pro capoeira
Que não joga, só estranha
Pois acredite
Se bater também apanha

Corô

O capoeira
Já nasce natural
Com manha e malícia
Não seja artificial

Corô

Quando treinar
Ponha na consciência
Seja capoeira
Não viva de aparência

Corô

No jogo duro
Com malícia e com mandinga
Olho no olho
Cuidado, mantenha a ginga

Mulher na roda

Mulher na roda
Não é pra enfeitar
Mulher na roda
É pra ensinar

Corô
Mulher na roda
Não é pra enfeitar
Mulher na roda
É pra ensinar

Ê, ela treina com destreza
E respeita o educador
Mostrando delicadeza
E também o seu valor

Corô

Já passou aquele tempo
Que era só bater pandeiro
Bater palma e cantar coro
Pra poder ganhar terreno

Corô

Não precisa da espaço
Pois ela já conquistou
Hoje cantar bem na roda
Não é só pra cantador

Vou procurar dendê minha sinha

Vou procurar dendê minha sinha
Eu vou botar essa energia nessa roda minha sinha
Vou procurar dendê eu vou
Vou procurar dendê, vou procurar dendê

Corô
Vou procurar dendê minha sinha
Eu vou botar essa energia nessa roda minha sinha
Vou procurar dendê eu vou
Vou procurar dendê, vou procurar dendê

Vou acabar a roda minha sinha
Ja é hora de para essa capoeira minha sinha
Vou acabar a roda, eu vou
Vou acabar a roda, vou acabar a roda

Corô

Tem que entrar no jogo minha sinha,
Pra poder aproveitar dos companheiros minha sinha
Tem que entrar no jogo, sinho
Tem que entrar no jogo, tem que entrar no jogo

Minha mãe África

Eu quero voltar
Eu quero voltar
Eu quero voltar minha mãe África

Corô

Eu quero voltar
Eu quero voltar
Eu quero voltar minha mãe África

Tudo que um dia eu quis era poder voltar
Pro berço, pro seio de minha mãe
Fui eu que vim do navio negreiro
fui eu, agora quero voltar

Corô

Eu tive que ir embora
Mas não foi porque eu quis
Eu vim acorrentado
pra viver nesse país

Corô

Desde de criança
Eu tinha que trabalhar
Na lavoura, cortar cana
Pro senhor eu sustentar

Corô

Eu só jogando capoeira
Eu deixo de lamentar
Expresso meu sentimento
E a saudade que eu tenho de lá

Um vazio no peito

Eu sinto um vazio no peito
Berimbau vem em ajudar
Vem, vem, vem
Berimbau vem em ajudar

Corô

Eu sinto um vazio no peito
Berimbau vem em ajudar
Vem, vem, vem
Berimbau vem em ajudar

Eu sinto saudades de um tempo
Que o berimbau me levou
Agora eu levo ele para
os lugares onde eu vou

Corô

Existem milhões de estrelas
Mas a minha eu encontrei
Fica no brilho do aço
Do berimbau que eu toquei

Corô

Berimbau deu um pulo no tempo
Me encontrou nas profundezas
Me deu toda harmonia no canto
Da Capoeira

Corô

Pensamento invade o passado
Me deixa acordado para sempre lembrar
Do jogo da capoeira
Que acalma o meu corpo e me faz respirar

Foi dentro do barracao

Foi dentro do barracao
que é a roda rolava
o povo aclamava
Valdemar da paixao

Corô
Foi dentro do barracao
que é a roda rolava
o povo aclamava
Valdemar da paixao

O velho capoeira
pedia protecao
e outro agaxaido sorrindo de lado
e apertava a mao

Corô

E muita gente passava
o Berimbau chamava jogar na roda eu vou
mas me perdi meu bem
mas é que a Capoeira
é meu primeiro amor
naquele tempo

Corô
Mas se eu pudesse
eu voltava pra ver
Pastinha na roda
com Canjiquinha e seu Aberre
naquele tempo

Ela é linda é

Ela é linda é
Ela linda a Capoeira

Corô
Ela é linda é
Ela linda a Capoeira

Reflita pro mar e ver se ta bom assim
Paro pra pensar e penso um pouco em mim
Mulher é que nem ela me levou no seu gingado
Amarrou a minha corda no meu abada surrada
Ela é linda é
Ela linda a Capoeira

Corô

é capoeiragem a Bimba essa homenagem

Corô
é capoeiragem a Bimba essa homenagem

Capoeira é luta e dança vem do batuque com paz

Corô

quem nao sae de academia nao conhece a
malandragem

Corô

Ela é linda é
Ela linda a Capoeira

Corô
Ela é linda é
Ela linda a Capoeira

E o sol quando nasce passa o dia a brilhar
Quando a noite cai a lua vem iluminar
Tu sabe camarada é luta de malicia moço
Nao va se confundir com a exprecao do meu rosto
Ela é linda é
Ela linda a Capoeira

Corô